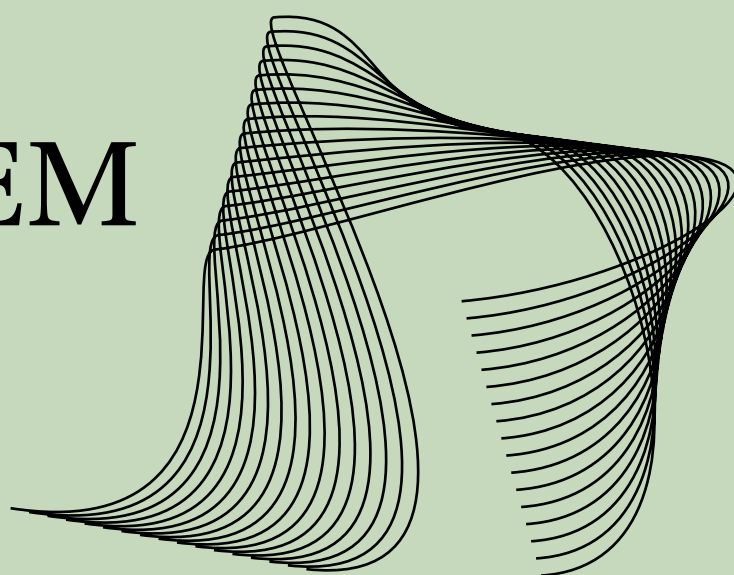




LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 1, Janeiro, 2013

(Conjuntura econômica brasileira do terceiro trimestre de 2012)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Conjuntura econômica do terceiro trimestre de 2012
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Composição da PEA ocupada segundo posição na ocupação
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a atual edição, o **LAESER** alcança o quinto ano do boletim eletrônico “Tempo em Curso”, aqui em seu primeiro número de 2013. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho (MTE), também em formato de microdados, em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

A cada edição, o boletim realiza uma análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Neste número, faz-se também uma análise comparativa da composição de cor ou raça e sexo da PEA ocupada segundo a posição na ocupação. Os indicadores mencionados, assim como todos aqueles contidos no anexo estatístico deste boletim, fazem referência aos meses de novembro de 2011 a novembro de 2012.

O tema especial deste mês é uma análise de conjuntura econômica, baseada no resultado das Contas Nacionais do terceiro trimestre de 2012, divulgadas

pelo IBGE. Para tal, mais uma vez contou-se com a bem sucedida parceria com o Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ).

2. Conjuntura econômica do terceiro trimestre de 2012 (tabela 1)

O resultado das Contas Nacionais Trimestrais relativas ao terceiro trimestre de 2012, divulgadas em dezembro pelo IBGE, caiu como uma ducha de água fria. No início do ano, esperava-se que a economia brasileira pudesse crescer entre 3,5% e 4% em 2012, mas depois dos últimos dados, são poucos os que arriscam um crescimento superior a 1%.

O motivo para esse quadro é que a economia brasileira cresceu apenas 0,7% no resultado acumulado para os três primeiros trimestres do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior. Sendo assim, seria preciso que, no último trimestre de 2012, o PIB se expandisse cerca de 2% em relação ao mesmo período em 2011 para que houvesse, esse ano, um aumento superior a 1%. Dada a conjuntura atual e a tendência dos últimos trimestres, esse resultado parece altamente improvável.

Pelo lado da oferta, uma surpresa desagradável para esse trimestre foi o desempenho do setor de serviços, que teve crescimento nulo. Esse setor geralmente cresce mais que a média da economia, e costuma liderar os indicadores de atividade econômica.

Na comparação com o segundo trimestre de 2012, o crescimento do PIB foi de 0,6%, sendo puxado pela agropecuária (2,5%) e pela indústria (1,1%).

Em relação ao terceiro trimestre de 2011, o PIB brasileiro apresentou expansão de 0,9%. Para o mesmo período, houve variação positiva na agropecuária (3,6%) e nos serviços (1,4%). A indústria, porém, apresentou retração em relação ao ano passado (-0,9%), devido ao mau desempenho das indústrias de transformação (-1,8%) e extrativa mineral (-2,8%). Os demais setores industriais tiveram crescimento, mas não o suficiente para compensar a queda destes dois primeiros.

Pelo lado da demanda, verificamos que o dispêndio com Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo) segue sua trajetória de queda¹. Este apresentou variação

¹ Para uma análise do comportamento recente do investimento no Brasil, ver Box 1, Tempo em Curso, Ano IV, Vol. 4, nº 9, set. 2012.

Tabela 1. Resultados do PIB a preços de mercado, Brasil, terceiro trimestre de 2011 – terceiro trimestre de 2012 (em variação %)

	2011.III	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	3,2	2,7	0,8	0,6	0,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	3,7	2,7	1,9	1,2	0,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	2,1	1,4	0,8	0,5	0,9
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1	0,1	0,1	0,2	0,6

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Julho/Setembro 2012

negativa de 5,6% em relação ao terceiro trimestre de 2011, e de 2% em relação ao segundo trimestre de 2012.

Essa situação é motivo de grande preocupação, já que no longo prazo, o baixo nível de investimento agregado pode proporcionar restrições ao ritmo de crescimento, além de possíveis pressões inflacionárias. No terceiro trimestre de 2012, o investimento como proporção do PIB estava em apenas 18,7%, nível muito baixo para um país como o Brasil.

Dessa forma, a economia continua sendo puxada pelo consumo das famílias e pelos gastos da administração pública. O consumo das famílias apresentou aumento de 0,9% em relação ao trimestre anterior, e de 3,4% em relação ao mesmo período de 2011. Já o consumo da administração pública cresceu 0,1% em relação ao segundo trimestre de 2012, e 3,2% em relação ao terceiro trimestre de 2011.

A perspectiva para 2013 é que o governo empreenda grandes esforços para aumentar a taxa de crescimento. Entre os especialistas há um otimismo moderado, com estimativas em torno de 3,5% de aumento do PIB em 2013.

Contudo, dado o baixo crescimento dos últimos dois anos, tais previsões apresentam um elevado grau de incerteza, reforçado por algumas dificuldades enfrentadas atualmente pelo país, tais como a baixa taxa de investimento, a inflação acima da meta e a queda no superávit da balança comercial.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maio-

res RMs foi igual a R\$ 1.809,62, em novembro de 2012. Na comparação com outubro do mesmo ano, houve elevação no indicador de 0,8%. Em relação a novembro de 2011, o aumento foi de 5,3%.

Em novembro de 2012, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi igual a R\$ 2.257,58. Para a mesma data, o indicador da PEA preta & parda de ambos os sexos foi de R\$ 1.270,95.

Comparativamente a outubro de 2012, notou-se aumento de 1,1% para o rendimento médio da PEA branca e queda de 0,1% para a PEA preta & parda. Houve aumento de rendimento para os dois grupos de cor ou raça em relação a novembro de 2011: de 6,3% para a PEA branca e 4,0% para a PEA preta & parda.

O indicador da PEA branca masculina variou positivamente 0,7% entre outubro e novembro de 2012. Já o rendimento dos homens pretos & pardos caiu 0,3% no mesmo período. Referencialmente a novembro de 2011, os homens brancos obtiveram elevação de 7,7%, e os homens pretos & pardos de 4,5%.

Verificou-se aumento no rendimento de 1,7% para as trabalhadoras brancas, e da ordem de 0,3% para as mulheres pretas & pardas, na comparação com outubro de 2012. Em relação a novembro de 2011, o rendimento cresceu 4,6% para as trabalhadoras brancas, e 4,1% para as trabalhadoras pretas & pardas.

A assimetria no rendimento médio entre a PEA branca e a PEA preta & parda de ambos os sexos era de 77,6% favorável aos brancos, em novembro de 2012. Em relação a outubro do mesmo ano, a diferença nos rendimentos dos grupos de cor ou raça aumentou em 2,2 pontos percentuais. Na comparação anual, a desi-

gualdade se elevou em 3,7 pontos percentuais.

Em novembro de 2012, a diferença no rendimento dos homens era de 80,4%, favorável aos brancos. A assimetria se expandiu em 1,7 pontos percentuais em comparação a outubro de 2012, e se elevou em 5,2 pontos percentuais referencialmente a novembro de 2011.

Comparativamente a outubro de 2012, houve aumento de 2,5 pontos percentuais na assimetria de rendimentos entre as mulheres brancas e pretas & pardas. Em novembro de 2012, a desigualdade nesse indicador alcançou 76,5%. Em relação a novembro do ano anterior, verificou-se elevação de 0,9 ponto percentual na diferença.

A desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 149,9% em novembro de 2012. Na mesma data, as mulheres brancas auferiam rendimentos 27,4% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 4,9% em novembro de 2012. Na comparação com outubro do mesmo ano, verificou-se retração de 0,4 ponto percentual no indicador. Em relação a novembro de 2011, a queda foi de 0,3 ponto percentual.

Em novembro de 2012, a taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi igual a 4,3%, e a da PEA preta & parda, 5,6%. Houve redução da taxa de desemprego para ambos os grupos de cor ou raça na comparação com o mês anterior. O indicador caiu 0,2 ponto percentual para a PEA branca e 0,6 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Entre novembro de 2011 e de 2012, notou-se elevação na taxa de desemprego de 0,1 ponto percentual, no caso da PEA branca, e variação negativa de 0,7 ponto percentual para a PEA preta & parda.

O indicador da PEA branca masculina aumentou 0,1 ponto percentual em relação a outubro de 2012. No caso dos homens pretos & pardos, para o mesmo período, ocorreu retração de 0,3 ponto percentual. Na comparação anual, houve variação positiva de 0,1 ponto percentual, para os homens brancos. O indicador

dos homens pretos & pardos se manteve estável nesse período.

Ocorreu queda na taxa de desemprego das mulheres de ambos os grupos de cor ou raça em relação a outubro de 2012. Esta foi de 0,7 ponto percentual para as mulheres brancas e de 0,8 ponto percentual para as pretas & pardas. Em relação a novembro de 2011, a redução foi de 0,2 ponto percentual para as trabalhadoras brancas e bem mais expressiva para as pretas & pardas: 1,6 pontos percentuais.

5. Composição da PEA ocupada segundo posição na ocupação (tabelas XX e XXI)

Entre novembro de 2011 e novembro de 2012, a composição dos grupos de cor ou raça de acordo com a posição na ocupação variou pouco para grande parte das ocupações. Desta maneira, os pretos & pardos continuam sendo a maioria em posições menos prestigiadas, como o emprego doméstico, e uma minoria em posições de maior destaque, tal qual a de empregador.

Em novembro de 2012, na categoria de empregados domésticos com carteira assinada, notou-se que 39,0% dos trabalhadores pertenciam à PEA branca de ambos os sexos, e 60,8% à PEA preta & parda de ambos os sexos. Na comparação com novembro de 2011, a participação da PEA branca caiu 1,6 pontos percentuais, e a da PEA preta & parda subiu 1,7 pontos percentuais.

As mulheres pretas & pardas eram 58,1% deste grupo, enquanto as brancas eram 35,7%. Para a mesma data, os homens brancos e os homens pretos & pardos mantinham-se em minoria, representando, respectivamente, 3,3% e 2,7% do total do grupo.

Dentre os empregados domésticos sem carteira de trabalho assinada, a PEA preta & parda aparecia ainda mais sobrerrepresentada. Em novembro de 2012, a PEA branca correspondia a 34,6% dos trabalhadores domésticos sem carteira assinada, enquanto a PEA preta & parda formava 65,0% dos trabalhadores de tal grupo.

Comparativamente a novembro do ano anterior, a participação relativa da PEA preta & parda no trabalho doméstico sem carteira assinada aumentou em 3,9 pontos percentuais, enquanto a participação da PEA branca sofreu queda de 3,8 pontos percentuais.

Os homens brancos respondiam por apenas 1,3% do total dos trabalhadores domésticos sem carteira, enquanto os homens pretos & pardos, a 2,3% destes. Já as mulheres brancas representavam, em novembro de 2012, 33,2% do contingente total dos trabalhadores domésticos sem carteira, e as mulheres pretas & pardas, 62,8%.

No emprego com carteira no setor privado, a PEA branca era 52,9% do total para a data de referência, e a PEA preta & parda, 46,3%. Em relação a novembro de 2011, essa proporção se elevou em 0,3 ponto percentual no caso da PEA preta & parda, e se reduziu em igual magnitude no caso da PEA branca.

Em novembro de 2012, a maior parte dos empregados com carteira no setor privado eram homens brancos (29,2%), seguidos dos homens pretos & pardos (28,4%), das mulheres brancas (23,7%), e das mulheres pretas & pardas (17,9%).

No emprego sem carteira no setor privado, ainda que a maior parte dos trabalhadores fosse pertencente à PEA branca, o peso dos pretos & pardos aumentou. Os pretos & pardos de ambos os sexos correspondiam a 48,2% do total dessa categoria em novembro de 2012, enquanto os brancos de ambos os sexos, a 50,7%. Na comparação anual, notou-se queda de 0,6 ponto percentual na participação da PEA branca e aumento de 0,8 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Os homens pretos & pardos eram o contingente de maior peso dentre os empregados sem carteira no setor privado (29,3%), seguidos dos homens brancos (27,9%), das mulheres brancas (22,9%) e das mulheres pretas & pardas (18,9%).

No emprego com carteira no setor público, os brancos de ambos os sexos eram 56,7% em novembro de 2012, enquanto os pretos & pardos, 42,0%. Os homens brancos formavam 23,6% do total desses trabalhadores e os homens pretos & pardos, 20,5%. Já as mulheres brancas eram as principais representantes deste grupo, chegando a 33,1% em novembro de 2012. As pretas & pardas participavam em 21,5%.

Referencialmente a novembro de 2011, a participação da PEA branca nessa ocupação caiu 2,8 pontos percentuais, e a da PEA preta & parda se expandiu em 2,4 pontos percentuais.

Em novembro de 2012, a presença da PEA branca no emprego sem carteira do setor público era de 50,1%, frente a 49,0% da PEA preta & parda. Em relação a novembro de 2011, a participação dos brancos de ambos os sexos declinou 8,4 pontos percentuais, enquanto a representatividade dos pretos & pardos aumentou 9,1 pontos percentuais.

O grupo dos empregados sem carteira do setor público era formado por 21,2% de homens brancos; 19,4% de homens pretos & pardos; 28,9% de mulheres brancas e 29,6% de mulheres pretas & pardas.

Dentre os militares e os funcionários públicos, os brancos eram 60,5% e os pretos & pardos 38,4%. Entre novembro de 2011 e novembro de 2012, a proporção de brancos nessa categoria aumentou 1,6 pontos percentuais, enquanto a de pretos & pardos se reduziu em 1,9 pontos percentuais.

A PEA branca de ambos os sexos também era maioria no que diz respeito aos trabalhadores por conta própria: formavam 51,5% desse grupo, frente a 47,4% de pretos & pardos. Na comparação anual, o peso relativo dos brancos no interior dessa categoria se reduziu em 0,8 ponto percentual, enquanto o dos pretos & pardos se elevou em 0,9 ponto percentual.

Na análise da posição de empregador, verificou-se que 65,8% destes eram trabalhadores brancos de ambos os sexos. Já os empregadores pretos & pardos correspondiam a apenas 31,1% do total em novembro de 2012.

Na comparação com novembro de 2011, houve queda de 3,9 pontos percentuais na representatividade da PEA branca como empregadora, de maneira que os pretos & pardos aumentaram proporcionalmente sua participação em tal grupo na ordem de 3,8 pontos percentuais.

Em novembro de 2012, os homens brancos formavam 46,6% do total de empregadores e os homens pretos & pardos eram 21,8% de tal modalidade. As mulheres brancas respondiam por 19,2% deste grupo, e as mulheres pretas & pardas, apenas 9,3% do mesmo.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. João Saboia, Elisa Monçores e Hugo Saramago

Revisão acadêmica

Irene Rossetto

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Anderson Oriente
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Prof. Marildo Menegat
Rafael Rodrigues
Ricardo Mello
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Danielle Oliveira — (Fundação Ford)
Guilherme Câmara — (Fundação Ford)
Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)
Iuri Viana — (PIBIC–CNPq)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 11 – nov / 12 (em R\$, nov / 12 - INPC)

2011			2012										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	2.433,78	2.495,04	2.498,30	2.563,88	2.613,34	2.544,25	2.527,13	2.541,01	2.494,93	2.545,75	2.590,79	2.603,01	2.620,55
Mulheres Brancas	1.768,28	1.794,73	1.801,88	1.804,25	1.836,13	1.822,52	1.832,55	1.830,91	1.815,25	1.856,18	1.831,78	1.819,06	1.850,34
Brancos	2.123,96	2.168,28	2.175,70	2.213,22	2.255,06	2.213,48	2.209,17	2.213,09	2.180,93	2.229,11	2.236,71	2.232,86	2.257,58
Homens Pretos & Pardos	1.389,35	1.379,89	1.404,22	1.391,13	1.394,43	1.365,31	1.355,74	1.394,27	1.404,67	1.433,52	1.450,89	1.456,90	1.452,44
Mulheres Pretas & Pardas	1.007,02	1.007,87	1.046,74	1.053,40	1.052,06	1.040,20	1.036,33	1.035,66	1.015,71	1.032,50	1.030,48	1.045,23	1.048,57
Pretos & Pardos	1.221,55	1.216,84	1.248,04	1.242,70	1.243,48	1.220,70	1.212,87	1.235,82	1.232,02	1.255,21	1.263,35	1.272,76	1.270,95
PEA Total	1.718,18	1.737,43	1.748,97	1.769,52	1.797,92	1.776,64	1.774,33	1.781,61	1.754,35	1.788,11	1.790,41	1.795,41	1.809,62

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 11 – nov / 12 (em % da PEA total)

2011			2012										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	3,4	3,3	3,6	4,4	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5	3,6
Mulheres Brancas	5,2	4,7	5,6	6,2	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7	5,0
Brancos	4,2	3,9	4,6	5,2	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	4,4	4,7	4,5	4,3
Homens Pretos & Pardos	4,5	4,2	5,1	4,9	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8	4,5
Mulheres Pretas & Pardas	8,6	7,5	8,6	8,2	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8	7,0
Pretos & Pardos	6,3	5,7	6,6	6,4	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	6,3	6,2	6,2	5,6
PEA Total	5,2	4,7	5,5	5,7	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	5,3	5,4	5,3	4,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 11 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.040,60	3.196,63	2.729,26	2.597,31	2.444,12	1.909,20
Mulheres Brancas	1.470,46	2.094,62	1.699,84	1.945,91	1.781,21	1.461,75
Brancos	1.782,57	2.660,49	2.225,40	2.297,37	2.134,67	1.705,74
Homens Pretos & Pardos	1.143,89	1.516,03	1.463,82	1.469,58	1.332,63	1.271,36
Mulheres Pretas & Pardas	913,06	1.118,55	986,75	1.035,00	985,03	920,22
Pretos & Pardos	1.045,75	1.331,24	1.247,75	1.286,17	1.181,30	1.103,29
PEA Total	1.281,41	1.538,86	1.641,60	1.804,06	1.803,63	1.623,85

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.095,98	3.372,97	3.066,36	2.816,88	2.642,57	2.006,31
Mulheres Brancas	1.464,07	2.333,80	1.811,38	2.140,29	1.837,08	1.500,87
Brancos	1.794,18	2.842,17	2.460,67	2.505,76	2.260,13	1.772,73
Homens Pretos & Pardos	1.237,40	1.432,69	1.561,38	1.464,45	1.475,06	1.315,59
Mulheres Pretas & Pardas	1.002,36	991,00	1.052,79	1.062,08	1.075,86	1.046,82
Pretos & Pardos	1.134,52	1.220,88	1.336,14	1.286,54	1.296,98	1.187,03
PEA Total	1.356,92	1.447,74	1.795,03	1.890,32	1.929,46	1.695,77

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 11 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,3	4,4	2,8	3,0	3,9	2,6
Mulheres Brancas	7,8	6,5	4,4	6,2	4,8	4,3
Brancos	5,4	5,4	3,6	4,5	4,3	3,4
Homens Pretos & Pardos	4,0	6,3	3,7	4,2	4,4	4,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,7	11,9	5,5	9,5	8,2	5,4
Pretos & Pardos	5,6	9,0	4,5	6,6	6,1	4,7
PEA Total	5,5	8,4	4,2	5,5	5,0	3,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, nov / 12 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,7	2,7	2,8	3,0	4,4	2,6
Mulheres Brancas	6,2	6,0	4,0	4,4	5,5	4,1
Brancos	4,9	4,4	3,4	3,7	4,9	3,3
Homens Pretos & Pardos	4,6	5,0	3,5	3,9	5,2	3,5
Mulheres Pretas & Pardas	8,2	8,6	5,3	5,2	7,9	5,9
Pretos & Pardos	6,2	6,8	4,3	4,5	6,4	4,6
PEA Total	5,7	6,5	3,9	4,1	5,5	3,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, nov / 11 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.487,56	1.951,35	1.893,93	2.981,53	3.421,09	1.095,74	2.081,14
Mulheres Brancas	1.661,81	2.052,88	1.311,98	2.313,48	2.350,75	706,36	1.461,85
Brancos	2.178,88	1.960,64	1.642,38	2.689,52	2.715,39	728,27	1.829,07
Homens Pretos & Pardos	1.449,78	1.103,79	1.186,77	1.433,83	2.304,67	852,84	1.357,26
Mulheres Pretas & Pardas	958,60	1.605,39	867,21	1.115,53	1.535,80	645,94	893,80
Pretos & Pardos	1.283,97	1.121,91	1.054,53	1.307,34	1.830,36	654,28	1.161,68
PEA Total	1.799,88	1.467,23	1.376,70	2.143,06	2.372,14	683,12	1.530,69

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.429,62	2.137,92	2.026,79	3.399,22	3.814,93	1.099,55	2.170,47
Mulheres Brancas	1.632,08	2.005,07	1.336,43	2.382,93	2.462,80	755,86	1.590,97
Brancos	2.131,00	2.124,74	1.720,21	2.956,91	2.916,69	775,63	1.921,41
Homens Pretos & Pardos	1.579,66	1.193,10	1.239,29	1.584,35	2.097,02	807,19	1.418,64
Mulheres Pretas & Pardas	1.017,62	1.440,49	919,92	1.221,96	1.490,85	687,59	945,05
Pretos & Pardos	1.387,65	1.205,36	1.098,63	1.435,26	1.713,63	692,10	1.218,60
PEA Total	1.830,10	1.572,52	1.428,06	2.369,56	2.456,44	722,18	1.589,48

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, nov / 11 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.054,32	1.157,51	2.106,65	1.650,35	3.501,07	2.008,34	3.958,94	2.028,65	5.419,83
Mulheres Brancas	793,66	653,49	1.708,47	1.241,51	2.426,38	1.347,58	3.015,92	1.470,94	4.326,97
Brancos	816,19	672,13	1.933,02	1.472,29	2.911,43	1.601,24	3.419,80	1.801,77	5.085,29
Homens Pretos & Pardos	848,02	859,60	1.250,64	953,47	1.880,33	1.292,25	2.938,58	1.235,87	3.365,07
Mulheres Pretas & Pardas	758,13	582,85	1.026,78	742,34	1.359,10	1.067,33	2.124,86	749,71	3.217,13
Pretos & Pardos	763,86	590,21	1.167,10	874,77	1.607,26	1.164,37	2.538,49	1.050,19	3.321,56
PEA Total	784,89	621,64	1.586,99	1.195,73	2.386,82	1.423,39	3.068,07	1.461,46	4.598,36

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.111,36	1.081,12	2.210,79	1.780,66	4.548,95	2.581,28	4.133,56	2.174,08	5.845,58
Mulheres Brancas	876,96	673,34	1.710,01	1.406,24	2.662,31	1.709,13	3.173,38	1.518,89	4.389,09
Brancos	896,66	689,05	1.986,70	1.613,81	3.441,64	2.077,62	3.570,10	1.904,59	5.421,14
Homens Pretos & Pardos	967,94	680,24	1.325,28	985,89	1.986,11	1.387,48	2.738,40	1.308,75	3.348,12
Mulheres Pretas & Pardas	820,93	609,34	1.074,49	733,38	1.373,26	1.243,30	2.148,91	814,66	2.792,82
Pretos & Pardos	827,5	611,72	1.228,14	887,81	1.673,04	1.300,06	2.443,63	1.116,23	3.182,39
PEA Total	854,33	638,38	1.645,66	1.265,66	2.695,24	1.689,95	3.146,09	1.536,40	4.729,34

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, nov / 11 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	903,70	1.167,19	1.267,33	1.296,66	3.043,61
Mulheres Brancas	634,47	661,47	728,70	850,41	2.143,70
Brancos	785,83	961,50	1.040,47	1.117,98	2.602,52
Homens Pretos & Pardos	833,06	928,75	1.035,80	1.105,68	1.771,33
Mulheres Pretas & Pardas	513,99	586,64	632,39	732,03	1.275,69
Pretos & Pardos	706,20	798,45	875,57	958,13	1.533,17
PEA Total	731,25	860,16	946,35	1.032,51	2.198,87

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, nov / 12 (em R\$, nov / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	938,22	1.130,08	1.296,53	1.398,60	3.273,89
Mulheres Brancas	597,63	683,85	795,73	899,05	2.214,57
Brancos	800,90	957,01	1.089,60	1.190,48	2.747,87
Homens Pretos & Pardos	924,71	978,38	1.069,84	1.138,71	1.833,96
Mulheres Pretas & Pardas	596,67	624,91	685,40	761,58	1.297,31
Pretos & Pardos	780,74	834,23	918,86	983,69	1.571,22
PEA Total	788,11	879,50	988,50	1.076,11	2.296,44

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 11 e nov / 12 (em %)

	2011	2012	Variação da massa real
Homens Brancos	40,3	40,3	0,0
Mulheres Brancas	25,6	25,4	-0,8
Brancos	65,9	65,7	-0,3
Homens Pretos & Pardos	20,6	20,4	-1,0
Mulheres Pretas & Pardas	11,8	12,1	2,5
Pretos & Pardos	32,4	32,5	0,3
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ nov / 12 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, nov / 11 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	23,4	52,9	10,0	10,7	3,0	100,0
Mulheres Brancas	22,5	52,7	10,2	8,7	5,9	100,0
Brancos	22,9	52,8	10,1	9,5	4,7	100,0
Homens Pretos & Pardos	26,7	52,9	7,1	7,2	6,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	23,7	47,3	10,3	10,6	8,2	100,0
Pretos & Pardos	24,9	49,5	9,0	9,3	7,4	100,0
PEA Total	24,0	51,0	9,5	9,3	6,2	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, nov / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	20,9	56,4	9,5	5,7	7,6	100,0
Mulheres Brancas	21,9	54,8	8,8	10,7	3,8	100,0
Brancos	21,4	55,5	9,1	8,5	5,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	25,1	56,9	6,0	6,5	5,4	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,5	53,4	8,6	8,1	7,4	100,0
Pretos & Pardos	23,6	54,9	7,5	7,4	6,5	100,0
PEA Total	22,8	55,0	8,1	8,0	6,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 11 e nov / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,4	1,4	0,0
Mulheres Brancas	2,5	2,6	0,1
Brancos	1,9	2,0	0,1
Homens Pretos & Pardos	1,7	1,6	-0,1
Mulheres Pretas & Pardas	3,3	3,5	0,2
Pretos & Pardos	2,4	2,5	0,1
PEA Total	2,1	2,2	0,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 11 e nov / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	6,6	7,1	0,5
Mulheres Brancas	11,4	11,6	0,2
Brancos	8,8	9,2	0,4
Homens Pretos & Pardos	14,3	13,7	-0,6
Mulheres Pretas & Pardas	22,5	23,7	1,2
Pretos & Pardos	17,9	18,2	0,3
PEA Total	12,9	13,4	0,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,7	10,8	1,9	1,0	6,7	19,7	7,4	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,8	6,4	45,6	9,6	2,6	2,0	10,2	15,4	3,7	0,8	100,0
Brancos	2,0	3,1	48,8	10,3	2,2	1,5	8,3	17,7	5,7	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,3	55,0	12,3	1,5	0,9	6,0	20,2	3,3	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	12,6	41,6	9,4	2,0	1,6	7,4	15,9	1,7	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,3	5,7	49,1	11,0	1,7	1,2	6,6	18,3	2,6	0,4	100,0
PEA Total	2,6	4,3	48,9	10,6	2,0	1,4	7,5	18,0	4,3	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,4	10,7	1,9	1,2	6,8	19,4	7,9	0,3	100,0
Mulheres Brancas	3,6	5,3	46,4	9,8	2,9	1,8	10,8	15,1	3,6	0,6	100,0
Brancos	1,9	2,6	49,1	10,3	2,4	1,5	8,7	17,3	5,9	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,4	54,2	12,2	1,8	1,2	5,7	20,1	4,0	0,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	11,9	41,7	9,6	2,2	2,2	7,0	15,6	2,1	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,3	5,6	48,6	11,1	2,0	1,6	6,3	18,1	3,1	0,5	100,0
PEA Total	2,5	4,0	48,7	10,7	2,2	1,5	7,6	17,7	4,7	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,5	1,5	30,0	28,8	27,3	21,7	25,3	31,0	48,4	13,8	28,3
Mulheres Brancas	37,1	36,9	23,2	22,5	32,3	36,8	33,6	21,3	21,3	44,3	24,9
Brancos	40,6	38,4	53,2	51,3	59,5	58,5	58,9	52,3	69,7	58,1	53,2
Homens Pretos & Pardos	3,8	1,7	28,8	29,7	18,9	16,7	20,4	28,7	19,3	8,8	25,6
Mulheres Pretas & Pardas	55,4	59,5	17,1	17,7	20,8	23,3	19,9	17,8	8,0	33,2	20,1
Pretos & Pardos	59,1	61,1	46,0	47,4	39,6	39,9	40,3	46,5	27,3	41,9	45,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, nov / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,3	1,3	29,2	27,9	23,6	21,2	25,0	30,3	46,6	17,1	27,7
Mulheres Brancas	35,7	33,2	23,7	22,9	33,1	28,9	35,5	21,2	19,2	31,6	24,8
Brancos	39,0	34,6	52,9	50,7	56,7	50,1	60,5	51,5	65,8	48,7	52,5
Homens Pretos & Pardos	2,7	2,3	28,4	29,3	20,5	19,4	19,2	28,9	21,8	15,4	25,5
Mulheres Pretas & Pardas	58,1	62,8	17,9	18,9	21,5	29,6	19,3	18,5	9,3	32,1	20,9
Pretos & Pardos	60,8	65,0	46,3	48,2	42,0	49,0	38,4	47,4	31,1	47,5	46,4
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 11 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	10,6	9,4	2,9	1,8	0,4	3,4
Mulheres Brancas	13,7	11,6	5,7	2,3	1,1	5,2
Brancos	11,9	10,4	4,2	2,0	0,7	4,2
Homens Pretos & Pardos	23,9	9,8	4,0	2,1	0,8	4,5
Mulheres Pretas & Pardas	28,7	17,9	8,6	4,4	0,5	8,6
Pretos & Pardos	25,7	13,4	6,2	3,1	0,7	6,3
PEA Total	19,3	11,9	5,1	2,5	0,7	5,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	18,2	8,9	3,4	1,8	0,6	3,6
Mulheres Brancas	16,5	11,3	4,9	2,7	0,3	5,0
Brancos	17,4	10,1	4,1	2,2	0,5	4,3
Homens Pretos & Pardos	18,9	9,4	4,1	2,4	0,9	4,5
Mulheres Pretas & Pardas	21,8	15,3	7,3	2,9	0,0	7,0
Pretos & Pardos	20,1	12,1	5,6	2,6	0,5	5,6
PEA Total	18,8	11,1	4,9	2,4	0,5	4,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, nov / 11 - nov / 12 (em número de trabalhadores)

2011			2012										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	-33.532	-155.949	39.008	28.477	18.761	58.547	22.144	9.605	24.057	5.808	18.335	-5.976	-25.707
Mulheres Brancas	42.159	-101.577	5.521	39.713	28.119	39.103	23.505	16.950	18.596	25.279	24.106	21.946	39.068
Brancos	8.627	-257.526	44.529	68.190	46.880	97.650	45.649	26.555	42.653	31.087	42.441	15.970	13.361
Homens Pretos & Pardos	-26.207	-112.420	46.412	40.462	17.800	56.602	46.257	45.758	53.152	30.750	61.649	9.268	-21.788
Mulheres Pretas & Pardas	37.555	-22.001	5.929	21.066	24.883	35.854	31.735	28.452	30.698	20.435	24.428	23.997	41.025
Pretos & Pardos	11.348	-134.421	52.341	61.528	42.683	92.456	77.992	74.210	83.850	51.185	86.077	33.265	19.237
PEA Total	42.735	-408.172	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	115.480	142.496	100.938	150.334	66.988	46.095

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, nov / 11 - nov / 12 (em %)

2011			2012										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	36,1	36,6	36,4	36,2	36,2	35,9	35,6	35,4	35,3	35,2	34,9	34,9	34,9
Mulheres Brancas	33,0	33,5	33,5	33,3	33,2	33,1	32,8	32,6	32,5	32,4	32,1	32,1	32,0
Branco	34,9	35,4	35,4	35,1	35,1	34,9	34,6	34,4	34,3	34,2	33,9	33,9	33,8
Homens Pretos & Pardos	48,0	49,1	48,9	48,7	48,9	48,7	48,3	47,9	47,7	47,6	47,0	47,1	47,2
Mulheres Pretas & Pardas	38,1	37,7	37,2	36,7	36,2	35,6	34,8	34,1	33,5	33,0	32,2	31,7	31,7
Pretos & Pardos	45,0	45,5	45,3	44,9	44,9	44,6	44,0	43,5	43,2	42,9	42,2	42,1	42,2
PEA Total	39,0	39,6	39,5	39,3	39,3	39,1	38,8	38,6	38,4	38,3	38,0	38,0	38,0

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).